

CONSUMO DO MANDACARU (*Cereus jamacaru* P. DC.) POR CAPRINOS NO PERÍODO DE SECA NO SEMI-ÁRIDO DE PERNAMBUCO

CONSUMPTION OF THE MANDACARU (*Cereus jamacaru* P. DC.) BY GOATS IN
THE DROUGHT SEASON OF THE SEMI-ARID PERNAMBUCO, BRAZIL

Nilton de Brito Cavalcanti, Geraldo Milanez Resende. Pesquisadores da Embrapa
Semi-Árido. C. Postal, 23. CEP-56.302-970. Petrolina, PE. E-mail:
nbrito@cpatsa.embrapa.br

RESUMO - Para avaliar o consumo de mandacaru por caprinos no período de seca na caatinga, foram selecionados ao acaso 12 animais na comunidade de Alto do Angico, Petrolina, PE, no período de agosto a novembro de 2003. Foi determinada a fitomassa do mandacaru (*Cereus jamacaru* P. DC.) e a porção consumida pelos animais no período de suplementação. Os animais foram separados em dois grupos, sendo que um grupo permaneceu em pastejo contínuo na caatinga e o outro recebeu suplementação com mandacaru no período de 90 dias. Os animais consumiram, em média, 196,95 kg de mandacaru. O consumo diário de mandacaru por animal foi de 2,18 kg/dia. Os animais que receberam suplementação tiveram uma perda de peso, média de 16% no período, enquanto que os demais animais perderam, em média, 26% do peso vivo em relação ao peso inicial.

Palavras chave: Suplementação, animais, fitomassa, pastejo, caatinga, alimentos.

ABSTRACT - To evaluate the mandacaru consumption, by goats, in the drought season in the caatinga, 12 animals of the community of the "Alto do Angico", Petrolina, PE, Brazil, in the period of August to November, 2003 were selected. The phytomass from mandacaru (*Cereus jamacaru* P. DC.) and the portion consumed by animals in the supplement period were determined. The animals were separated into two groups. One group stayed on continuous pasture in the "caatinga", and the other group received supplement with mandacaru, for a period of 90 days. The animals consumed, in average, 196.95 kg of mandacaru. The daily consumption of mandacaru per animal was of 2.18 kg/day. The animals that received supplement had an average weight loss of 16% in the period, while the other animals lost, on average, 26% of the live weight in relation to the initial weight.

KEYWORDS: Supplement, animals, phytomass, pasture, caatinga, feed.

INTRODUÇÃO

Na região semi-árida do estado de Pernambuco, a vegetação é caracterizada pela predominância de plantas arbustivas-arbóreas, as quais constitui-se na fonte básica de alimentos para os rebanhos, principalmente de caprinos. Contudo, esse rebanho alcança baixos níveis de produtividade decorrentes, principalmente da irregularidade na oferta de forragens. As folhas caídas das árvores e arbustos se constituem no alimento mais importante para os rebanhos da região semi-árida no período da seca (Kirmse & Provenza, 1982). Todavia, o rebanho de caprinos da região semi-árida do Nordeste estimado em 8,3 milhões de cabeças (Araújo, 2004), exige dos pequenos agricultores um esforço adicional para suplementação alimentar nos longos períodos de estiagem que ocorre na região. O objetivo deste estudo foi avaliar o consumo de mandacaru pelos caprinos na comunidade de Alto do Angico, Petrolina, PE, utilizado pelos agricultores para suplementação alimentar dos animais na seca de 2003.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado de agosto a novembro de 2003 na comunidade de Alto do Angico, localizada a 9° 24' 38" de latitude sul e 40° 29' 56" de longitude oeste, no município de Petrolina-PE. No mês de agosto de 2003, foram selecionadas ao acaso, 17 plantas de mandacaru na área de caatinga da comunidade das quais os agricultores retiraram os cladódios para suplementação dos animais. De cada planta utilizada pelos agricultores, foi determinada a altura, o diâmetro da copa, o diâmetro do caule ao nível do solo, a quantidade de cladódios, o peso total de fitomassa e o peso da parte comestível. Utilizaram-se 12 caprinos sem padrão racial definido, com peso vivo médio variando de 24,58 a 29,36 kg com idade entre 24 a 36 meses, submetidos a pastejo contínuo em uma área de caatinga. Os animais foram separados em dois grupos. O grupo 1, com 6 animais recebeu suplementação de mandacaru no final da tarde em gaiolas individuais de 1,5 x 1,0 m, confeccionadas com tela de arame. Os animais do grupo 2, ao final da tarde, eram recolhidos no aprisco até a manhã do dia seguinte quando eram soltos juntos com os demais animais para pastoreio na caatinga. Foi realizada a pesagem de todos os animais no início e final do experimento. No período de 90 dias, foi ofertado, em média 5,0 kg de mandacaru por dia para cada um dos animais do grupo 1. O mandacaru foi cortado no período da manhã. De cada cladódio foi retirado os espinhos e a parte comestível, a parte lenhosa foi descartada. Diariamente foi determinado o peso do

mandacaru ofertado e a sobra no dia seguinte. Foram realizadas as determinações de matéria seca (MS), proteína bruta (PB), fibra bruta (FB) e a digestibilidade “in vitro” da matéria seca (DIVMS) do mandacaru utilizado, no decorrer do período, no Laboratório de Produção Animal da Embrapa Semi-Árido. Os resultados obtidos foram submetidos à análise estatística para obtenção das médias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na comunidade o rebanho estimado de caprinos em 2003 totalizava de 325 cabeças, em sistema de pastejo extensivo, onde a caatinga foi o principal sustentáculo durante todo o ano. No período de agosto a dezembro de 2003, os agricultores da comunidade cortaram 187 plantas de mandacaru para suplementarem seus rebanhos. A altura média das plantas de mandacaru selecionadas na comunidade foi de 5,21 m. A maior altura foi de 6,54 m para planta de número 10, da qual foram retirados 12 cladódios com um peso total de 80,54 kg. Essa planta rendeu 32,22 kg de material comestível para os animais. O número médio de cladódios por planta foi de 10,47. Em média, cada planta proporcionou um total de 29,07 kg de material comestível para os caprinos. Quanto à composição química-bromatológica do mandacaru utilizado pelos agricultores, à análise indicou que o mandacaru continha 25,56% de matéria seca, 6,75% de proteína bruta, 10,97% de fibra bruta e a digestibilidade “in vitro” (DIVMS) de 65,78%. Foi ofertado, em média, 5,0 kg da parte comestível do mandacaru aos animais por dia com um percentual de matéria seca, estimado em 4% do peso vivo inicial dos animais (Tabela 1). O período de acompanhamento ocorreu entre os meses de setembro a novembro de 2003 no total de 90 dias. O consumo médio por animal foi de 2,18 kg/dia. No período, os animais do grupo 1, consumiram, em média, 196,95 kg de mandacaru. Quanto à perda de peso dos animais no período de observação, houve uma perda média de 16% em relação ao peso vivo inicial para os animais suplementados com o mandacaru e de 26% para os demais animais (Tabela 1).

CONCLUSÕES

A utilização do mandacaru na suplementação alimentar dos caprinos no período de seca contribui significativamente para redução da perda de peso dos

animais. Contudo, a utilização constante dessa planta pelos agricultores, sem um manejo adequado em anos de secas sucessivas poderá levá-la à extinção.

LITERATURA CITADA

ARAÚJO, G. G. L. **Cultivo Estratégico de forrageiras anuais e perenes visando a suplementação de caprinos e ovinos no semi-árido do Nordeste**. Agronline. Disponível em: <agronline.com.br/artigos>, Acesso em 17 jun. 2004.

KIRMSE, R. D.; PROVENZA, F. D. **Herbage response to clearcutting caatinga vegetation in Northeast Brazil**. In.: SIMPÓSIO BRASILEIRO DO TRÓPICO SEMI-ÁRIDO, 1, 1982, Olinda. Anais... Olinda: EMBRAPA-CPATSA/UFPE. 1982. p. 768-772.

Tabela 1. Número de animais; peso vivo inicial; quantidade de mandacaru ofertada aos animais; peso de matéria seca estimada no mandacaru; período de consumo; peso médio de mandacaru consumido pelos animais por dia e no período; peso vivo final; perda de peso dos animais em relação ao peso vivo inicial.

Animal	Peso vivo inicial (kg)	Mandacaru ofertado (kg)	Matéria seca (kg)	Período de consumo (dias)	Consumo médio diário (kg)	Consumo total no período (kg)	Peso vivo final (kg)	Perda de peso em relação ao peso vivo inicial (%)
1	25,87	5,0	1,28	90	2,07	186,26	21,47	17
2	24,58	5,0	1,28	90	1,72	154,85	20,89	15
3	28,75	5,0	1,28	90	2,59	232,87	23,86	17
4	26,74	5,0	1,28	90	2,14	192,52	23,0	14
5	29,32	5,0	1,28	90	1,76	158,32	24,63	16
6	28,54	5,0	1,28	90	2,85	256,86	23,69	17
7*	27,45	0	0	0	0	0	18,67	32
8	29,36	0	0	0	0	0	19,08	35
9	26,81	0	0	0	0	0	20,11	25
10	26,69	0	0	0	0	0	18,68	30
11	27,58	0	0	0	0	0	18,48	33
12	26,89	0	0	0	0	0	17,48	35
Médias	27,38	5,0	1,28	90	2,18	196,95	20,84	23,83

(*) Os animais de números 7, 8, 9, 10, 11 e 12 pertencem ao grupo 2, que não receberam suplementação.